

História da Habitação e Mobiliário

Antonio Castelnou

AULA 04





Interiorismo Islâmico

- A **ARQUITETURA MUÇULMANA** absorveu traços estilísticos dos povos que conquistou, mas soube adaptá-los ao seu modo específico de pensar e sentir, transformando-os em seus próprios sinais de *identidade e religiosidade*.
- Surgido a partir do século VII d.C., através do profeta **Mohammed** ou **Maomé** (c.570-632), o **ISLAMISMO** apropriou-se dos tapetes persas aos mosaicos bizantinos, além das cúpulas e ladrilhos que tornaram seus interiores ricos e luxuosos.



- Enquanto a **MESQUITA** era a representação dos três valores para a cultura muçulmana – a **religiosidade**, a **sabedoria** e o **poder** –, a *habitação tradicional árabe* ou **DAR** consistia na materialização das ideias islâmicas referentes à privacidade e ao isolamento, sendo assim voltada para o seu interior, no qual se situa o **PÁTIO** (*wasṭ al-dār*; “centro da casa”).



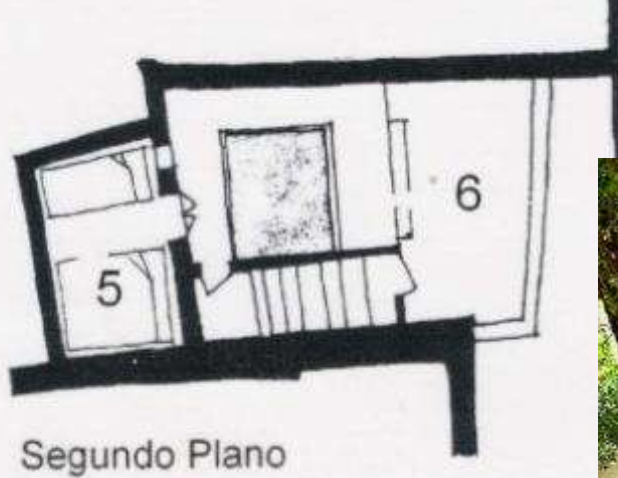
Barajil
(Torre de ventos)



Muxarabi



DAR
Moradia tradicional árabe

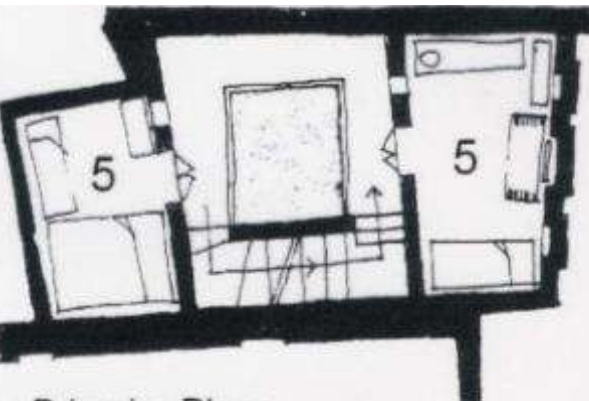


Segundo Plano



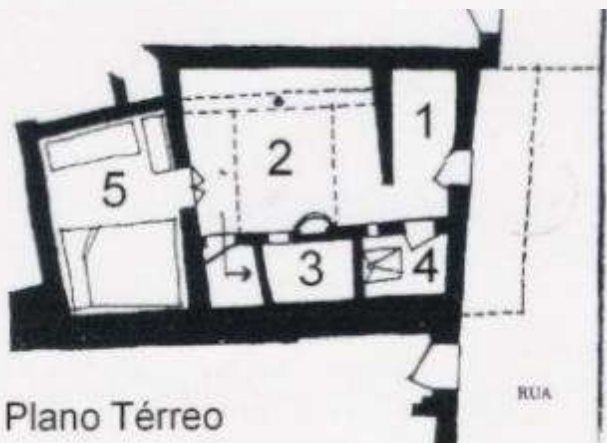
- Feita em tijolos, argamassas (cal e gesso), madeiras e pedras naturais (mármore), com revestimentos em reboco e estuque, a **DAR** tinha acesso da rua a um pátio rodeado pelos aposentos (*alcovas*) e onde havia normalmente um tanque de água.

- Sendo o coração da casa – que era concebida como refúgio e voltada à reserva da *intimidade familiar* –, o **PÁTIO** era um ambiente sombreado que também dava acesso à cozinha.

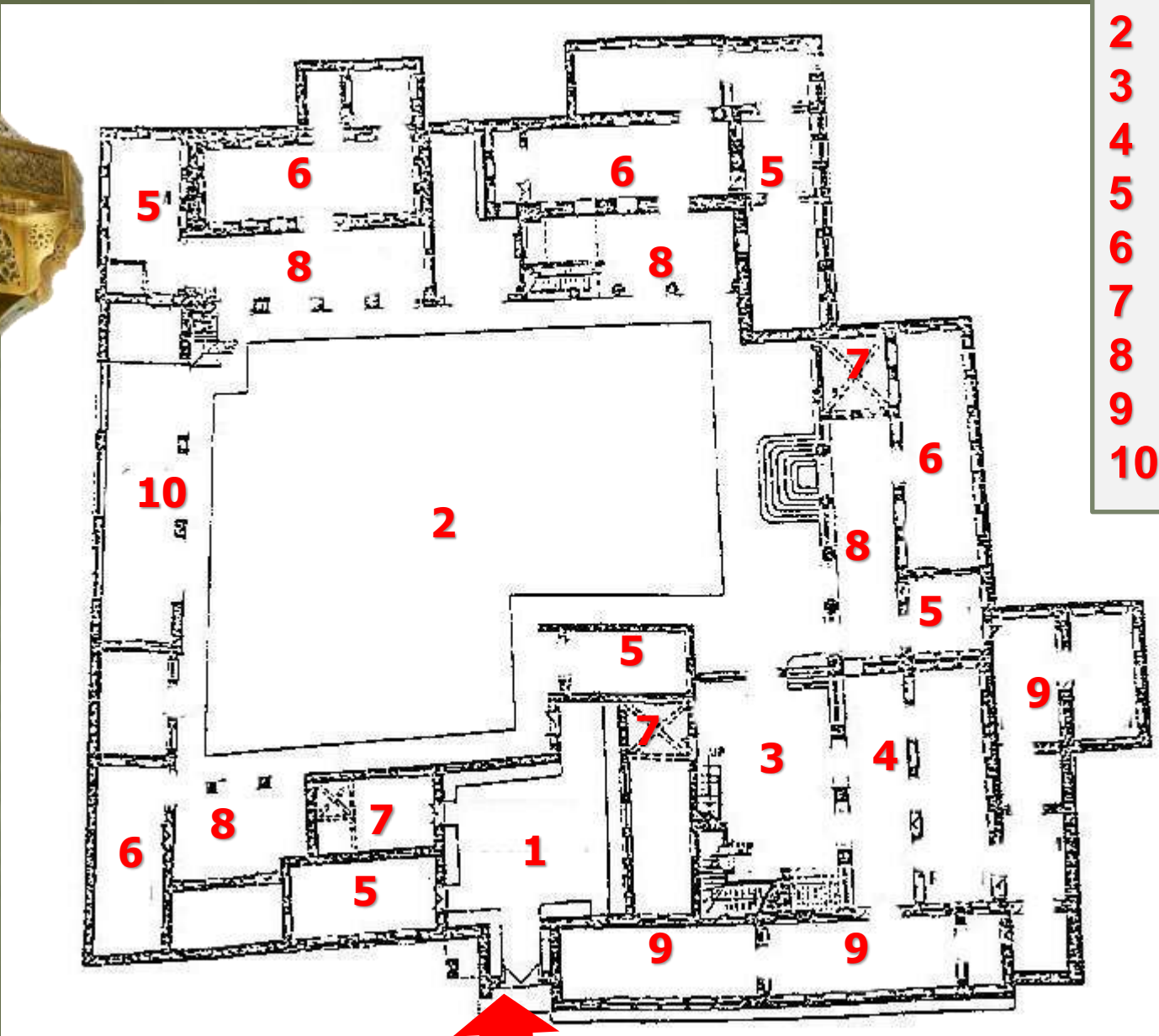


Primeiro Plano

- 1 Vestíbulo
- 2 Pátio
- 3 Cozinha
- 4 Latrina
- 5 Alcova (*al-qubbah*)
- 6 Terraço



Plano Térreo



- 1 Vestíbulo
- 2 Pátio principal (*Wasṭ al-dār*)
- 3 Pátio privado
- 4 Harém (*Harim*)
- 5 Salas de repouso (*Iwan*)
- 6 Salas de estar (*Majlis*)
- 7 Banho turco (*Hammam*)
- 8 Salas de homens (*Maq'ad*)
- 9 Salas de mulheres (*Qa'a*)
- 10 Cozinha aberta

MORADIA MUÇULMANA



- Sentava-se em mantas ou tapetes; e as refeições eram servidas em tigelas coletivas, o que fazia com que as peças de mobiliários fossem bastante reduzidas e facilmente transportáveis.
- Embora mais elaboradas que a **DAR**, as residências dos **emires** constituíram em uma arquitetura de segunda classe se comparadas às **mesquitas**. Seus palácios eram planejados em estilo semelhante, mas pensados como um microcosmo que consistia no *habitat* privativo do governante.

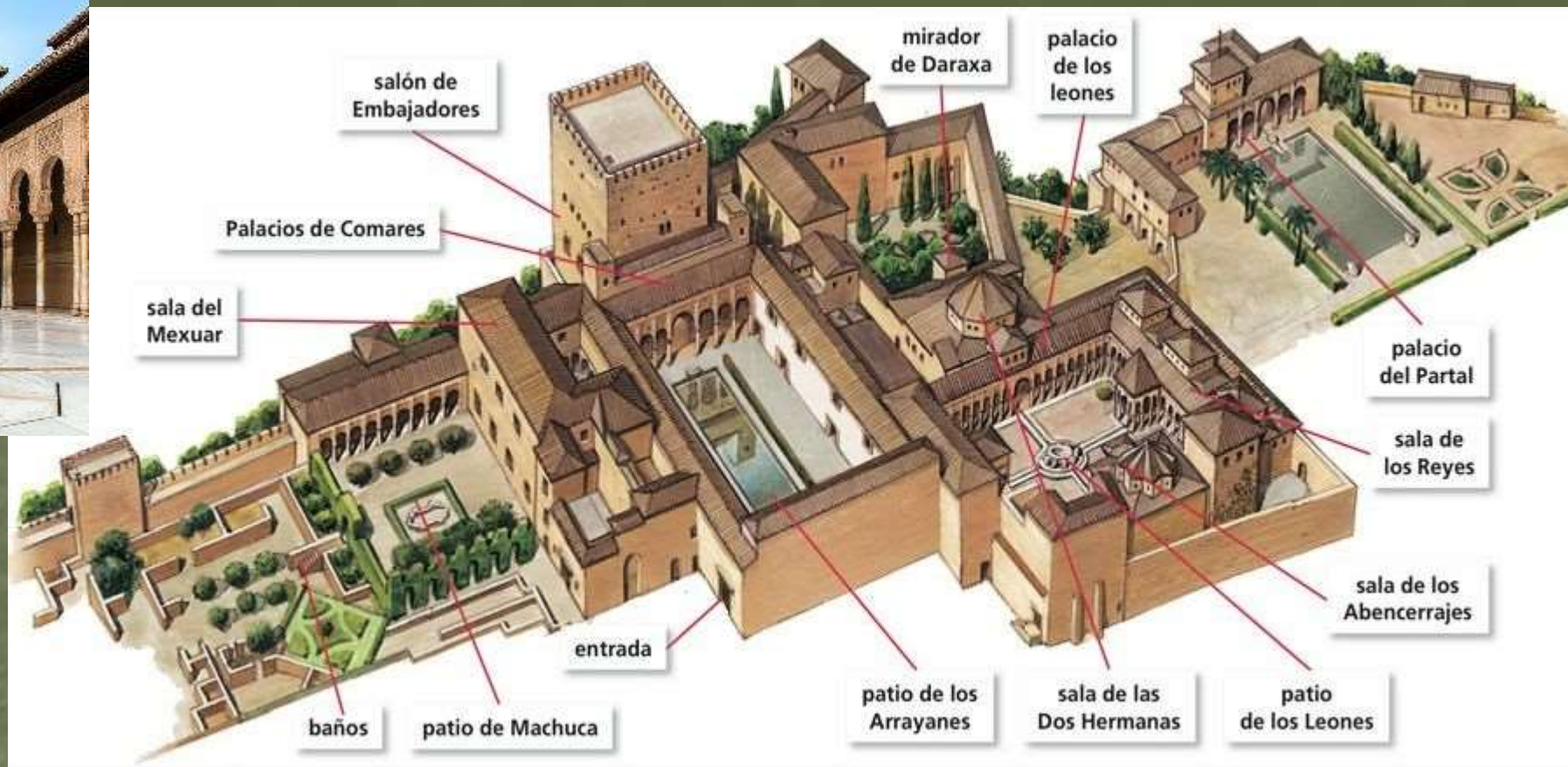


Alhambra
(Sécs. XII-XIV,
Córdoba | Espanha)



Patio de los Leones

Alhambra
(Sécs. XII-XIV,
Córdoba | Espanha)



- Exemplificando, o **ALHAMBRA** – em árabe *al-Hambra* (“a Vermelha”) – era um palácio com aspecto de fortaleza, o qual se comunica com a mesquita por meio de pátios e jardins. A maior parte do complexo retangular e amuralhado foi construída principalmente entre 1248 e 1354, sendo seu aposento mais importante o *diwan* ou sala do trono.

Estilo Islâmico

■ Também chamado de *sarraceno*, *muçulmano* ou *maometano*, consiste na expressão estética que se desenvolveu em várias regiões na Europa, norte da África e Oriente Médio, a partir do século VII, tendo muitas derivações, mas sempre se baseando nos ensinamentos do **ALCORÃO** – do árabe *al-Qu'ar* (“a Recitação”) –; o livro sagrado do Islã.

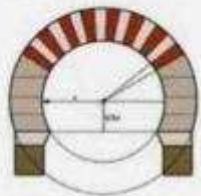


**IMPÉRIO
MUÇULMANO**
(Sécs. VII-XI)

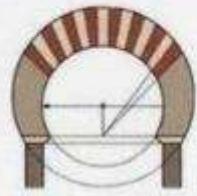
DE FERRADURA



Visigodo



Emiral cordobés



Califal cordobés



Angrelado



De entibo



Polilobulado



Trilobulado



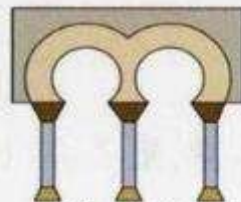
Entrecruzado



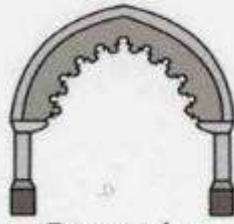
De medio punto



Peraltado



Geminado



Festoneado



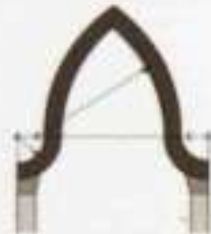
Apuntado



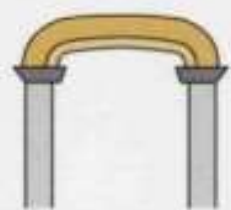
En cortina



Conopial



En gola



Deprimido



Tumido



Mixtilíneo



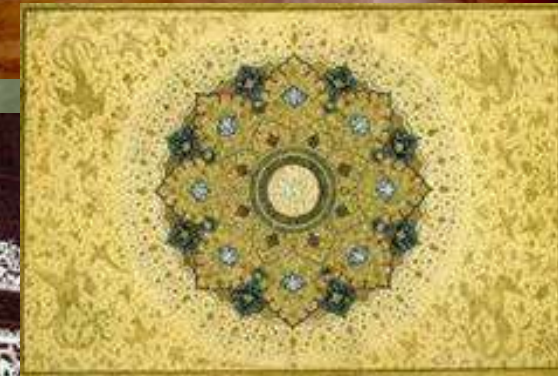
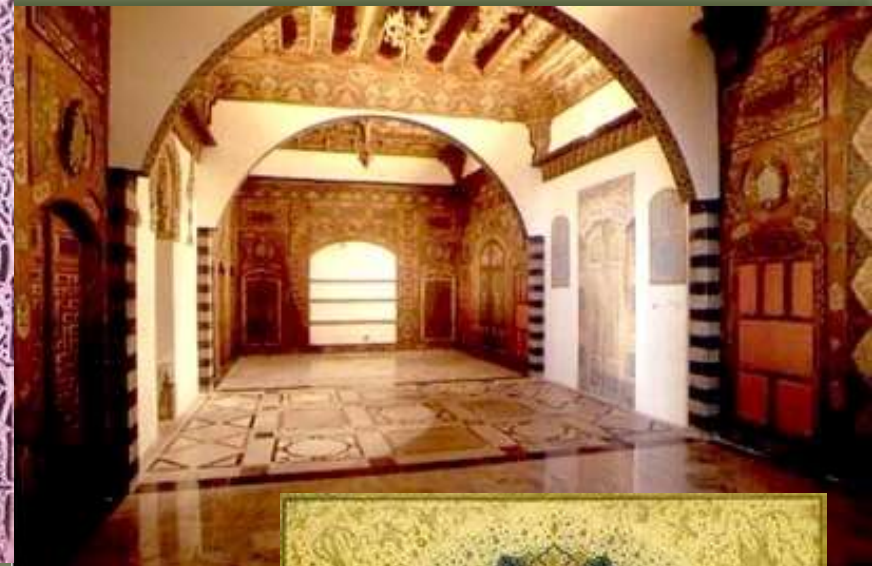
Tudor

Arcos Islâmicos

- Os **INTERIORES** islâmicos são exuberantes, marcados pela geometria e profusão de detalhes (*rendilhados* e *arabescos*), além do emprego abundante de **ARCOS** – como os de meio ponto ou pleno, ogival (quebrado), otomano (conopial), mourisco (em gola) ou lobulado, etc. –, além das **CÚPULAS**, mas sempre se evitando o uso de elementos figurativos, animais ou humanos.

Arabescos

- Até os dias atuais, os elementos de decoração islâmica mais comuns são: as pinturas murais, os mosaicos (peças vítreas ou cerâmicas), os azulejos, os rendilhados e os arabescos (combinações de formas geométricas), além das **CALIGRAFIAS** decorativas.



"Todos louvores
são para Alá"

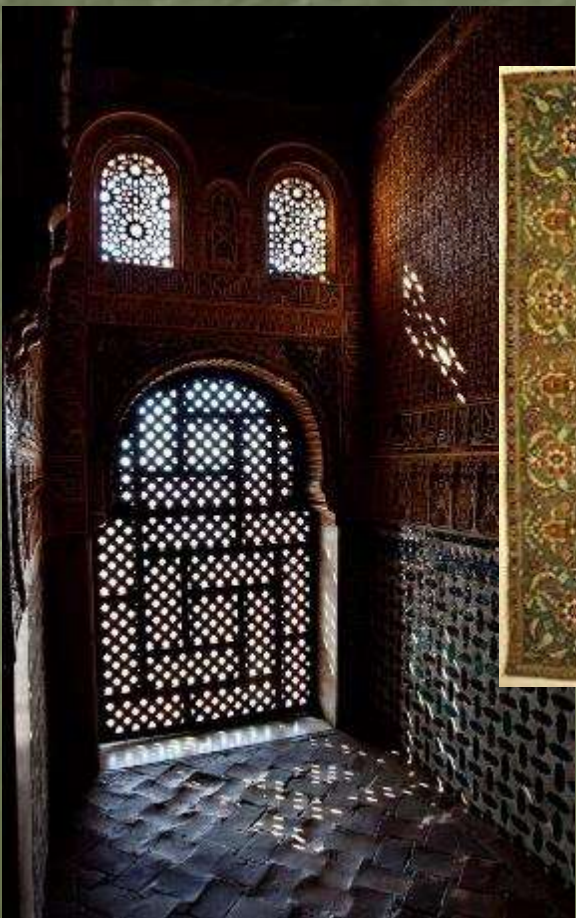
"Tudo é como Alá quiser"



Caligrafia
Muçulmana

Rendilhado

- De **MOBILIÁRIO** bastante escasso, os ambientes muçulmanos são fluidos e bem iluminados, sendo dotados de colunas esguias, tramados cerâmicos ou em madeira (*muxarabis*) e azulejos policrômicos, além de tapetes, esteiras e almofadas. São frequentes arcas e mesas baixas.



Tapete



Arcas



Mesas



Estilo Mourisco

- Refere-se à derivação do estilo islâmico surgida após a expansão muçulmana no século VIII. Em 711 d.C., os povos árabes e berberes (*mouros*) do norte da África invadiram e dominaram a Península Ibérica, criando **AL-ANDALUS**; país que existiu até o século XI, quando os reis espanhóis cristãos finalmente expulsaram os mulçumanos e retomaram seu território.



CALIFADO DE CÓRDOBA
(c. 1000 d.C.)



Real Alcázar
(Sécs. XI-XIV,
Sevilha - Espanha)

- Durante essa dominação mulçumana de quase quatro séculos, ocorreu a fusão da arte islâmica com a cristã, originando o **ESTILO MOURISCO**; este marcado por uma decoração rica e suntuosa, que se fez presente em cidades espanholas como Córdoba, Granada, Jaén, Málaga e principalmente Sevilha, situadas na Província de *Andaluzia*.





- Caracterizado pela escassez de **MÓVEIS** e profusão de almofadas, tapetes e cortinas feitas por tecidos riquíssimos, o **estilo mourisco** misturava elementos islâmicos, góticos e, mais tarde, renascentistas.
- Podendo ou não incluir símbolos cristãos (*cruzes, taças e peixes*), recriou-se caligrafias e geometrias intrincadas em azulejos e estuques, além do emprego do **ARCO EM FERRADURA**, herdado dos visigodos.



- O principal móvel mourisco era o **BAÚ** ou **ARCA**, esta feita em cedro, oliveira e noqueira, com apliques em couro (gravado ou pintado) e figuras geométricas, muitas vezes entrelaçadas, além de incrustações de metais, marfim, madrepérola e madeira (*marquetería* ou marchetaria).

- As **CADEIRAS** tinham encostos altos, forrados com couros policrômicos ou veludos guarnecidos com pregos à vista, além de braços largos e pesados.
- Surgiram os **BARGUEÑOS** (*vargeños*); cômodas-escrivainhas ou arcas móveis, cuja parte anterior se abria de cima para baixo e eram dispostas sobre uma base de colunas torneadas, às vezes com pés em forma de ponte ou em H.





**Mobiliário
Mudéjar**

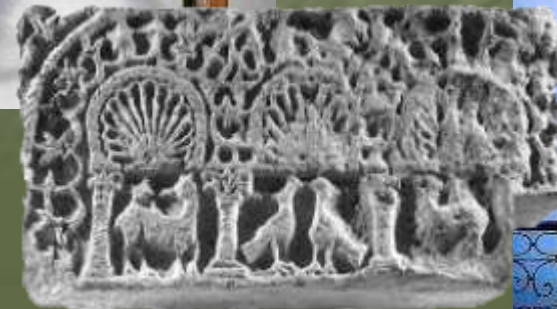


- Houve duas derivações do estilo mourisco: o **MOÇÁRABE** – do árabe *musta'rab* (“arabizado”) –, realizado por cristãos ibéricos que viveram no *al-Andalus*, entre os séculos VIII e X; e o **MUDÉJAR** – vindo de *mudajjan* (“doméstico; domesticado”) –, praticado pelos muçulmanos ibéricos que permaneceram no território reconquistado pelos cristãos, do século XI ao XV.

- Enquanto o **MOÇÁRABE** foi um estilo de resistência que apareceu em igrejas com elementos hispano-visigóticos mais ao norte – como em Burgos e León (*Castilla y León*) ou Gijón e Oviedo (*Austurias*) –, o **MUDÉJAR** foi um estilo de sobrevivência que foi adotado em mesquitas com traços hispano-muçulmanos no centro e sul da península, destacando-se as cidades de Toledo e Zaragoza.



*Decoração
Moçárabe*



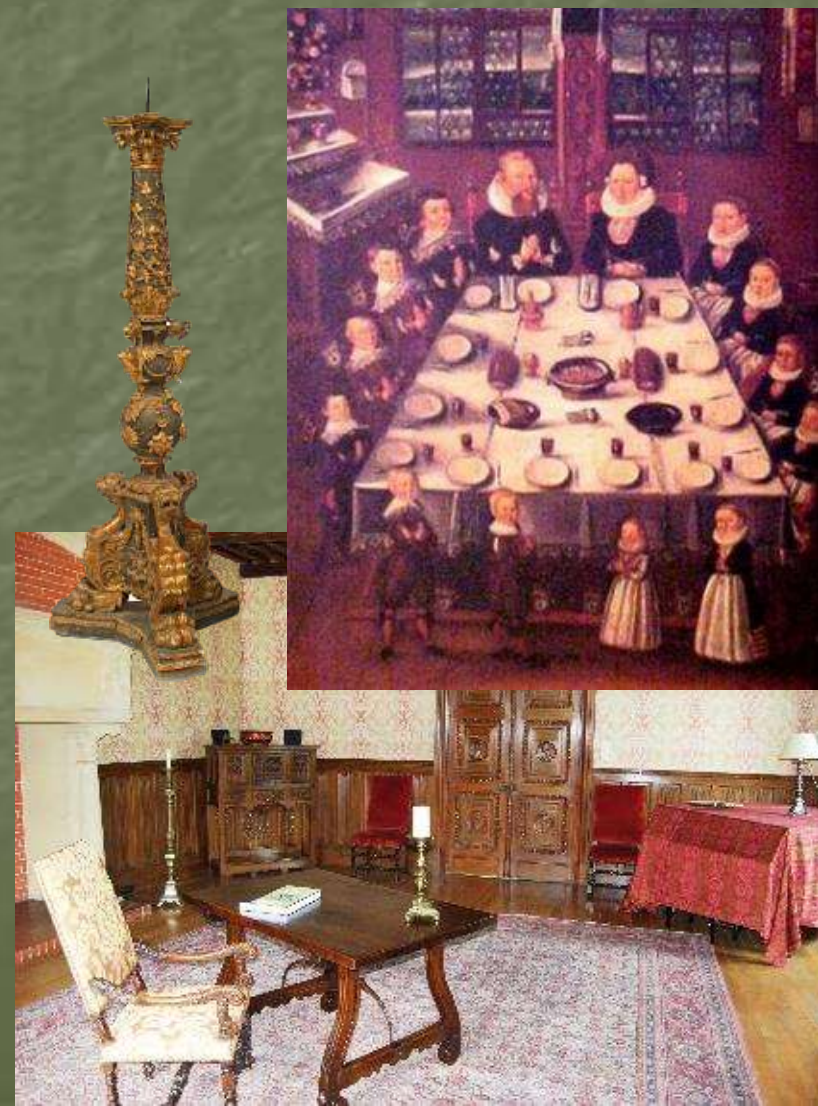


INTERIORISMO
ISLÂMICO



Interiorismo Renascentista

- O **RENASCIMENTO** desenvolveu-se a partir do século XV, quando os modelos da cultura greco-romana voltaram a inspirar os artistas e novos padrões de vida foram adotados na Europa.
- Contrapondo-se aos interesses dos proprietários de terra e do clero da Idade Média, os primeiros **BURGUESES** modificaram suas moradias, as quais passaram a incorporar gradativamente as ideias de privacidade e conforto.





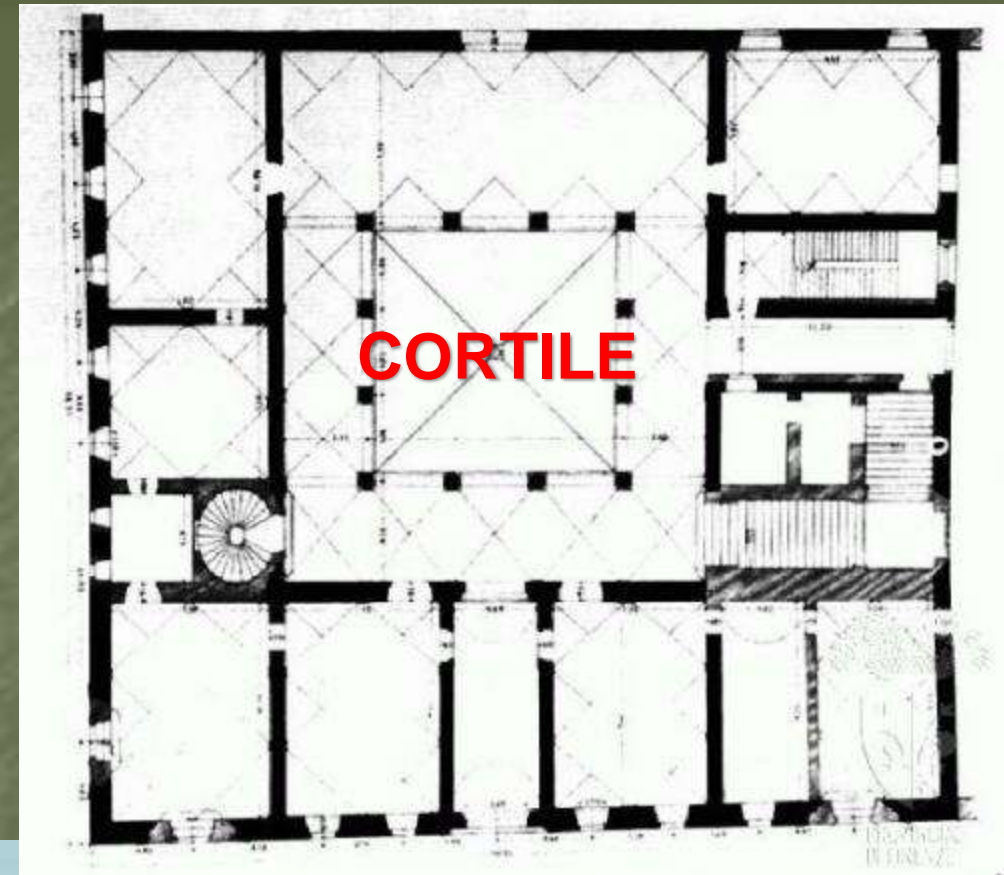
- Durante uma fase de transição iniciada em meados do século XIV (*Trecento*), as formas clássicas foram aos poucos sendo resgatadas por mestres italianos, notadamente de Firenze ou Florença (Toscana), em sua grande maioria patrocinados por famílias abastadas (sistema de *mecenato*) e fundamentados nos ideais filosóficos do **HUMANISMO**.

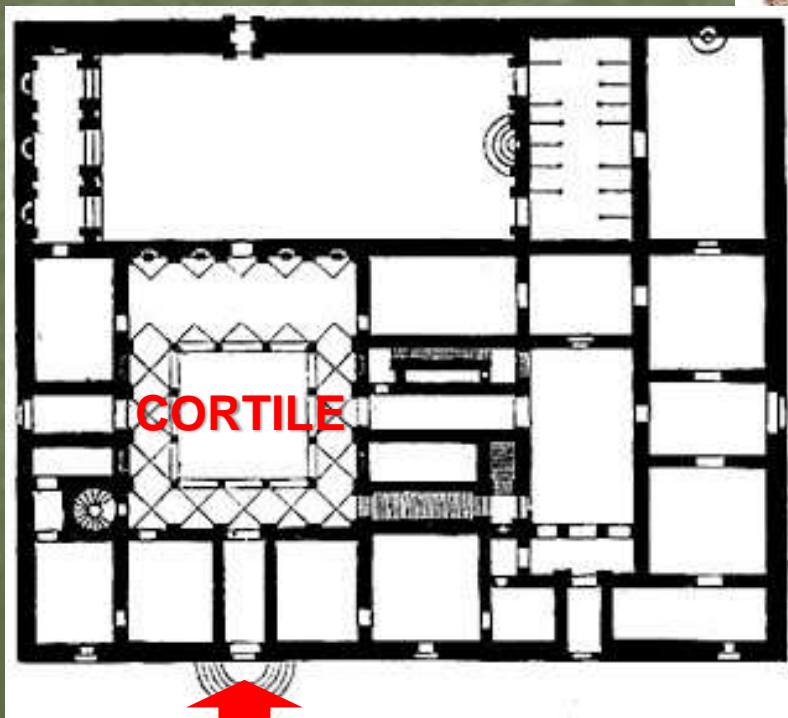
Firenze
(Toscana, Itália)

Michelozzo di Bartolomeo
(1391-1472)

*Palazzo
Medici
Riccardi*
(1444/60,
Firenze)

- No século XV (*Quattrocento*), foi a riqueza de príncipes-mercadores que modificou a paisagem urbana, construindo palacetes (*palazzi*) decorados com afrescos, óleos sobre madeira e estátuas de bronze.
- Cada **PALAZZO** podia ter mais de 30 compartimentos, incluindo aposentos para filhos casados e suas famílias; e havendo salas com até 12 m de pé-direito.



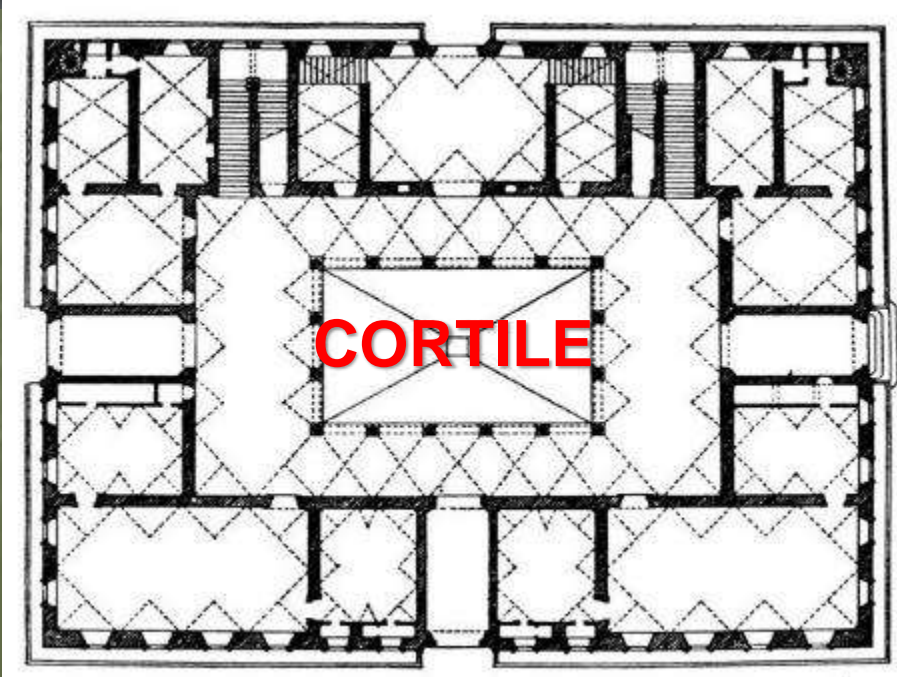
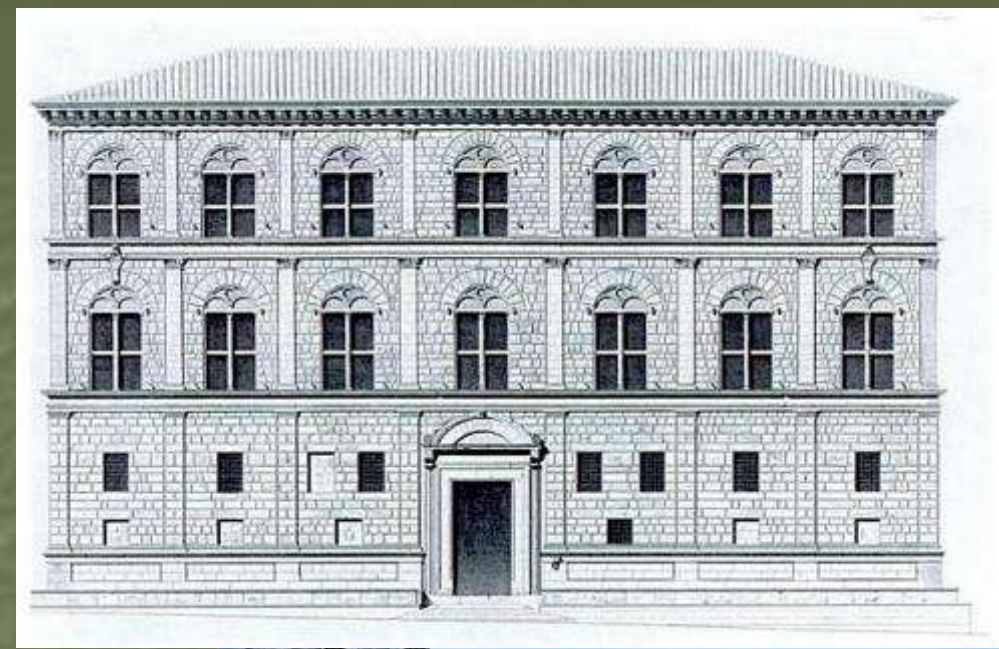
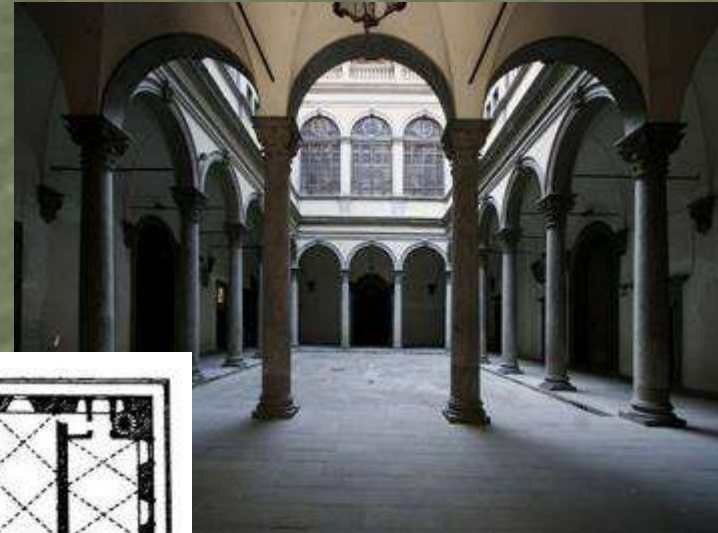


Palazzo Rucellai
(1446/51, Firenze)
Leon Battista Alberti
(1404-72)

- Esses palacetes italianos caracterizavam-se por terem:
- ✓ Volume retangular fechado, centrado em um pátio (*cortile*) circundado por fileiras superpostas de arcadas;
- ✓ Exterior pesado e coroado por cornijas, apresentando pilastras sobre estilóbatos e entablamentos (molduras superiores); e
- ✓ Entradas, em alguns casos, por corpos salientes de motivo vitruviano (arcos encimados por frontões e ladeados de meias-colunas).

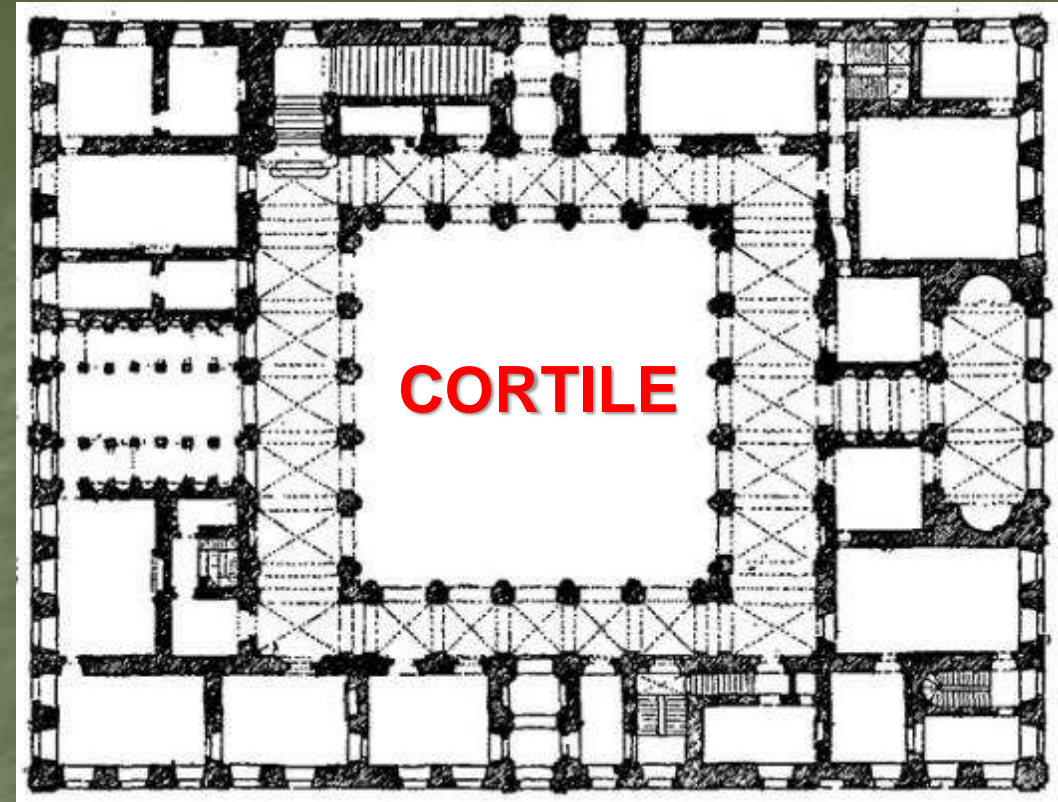


Benedetto da Majano
(1442-97) & **Giuliano**
Da Sangallo (c.1443-1516)
Palazzo Strozzi
(1483/89, Firenze)



Palazzo
Piccolomini
(1459/62, Pienza)
Bernardo Rosselino
(1404-64)





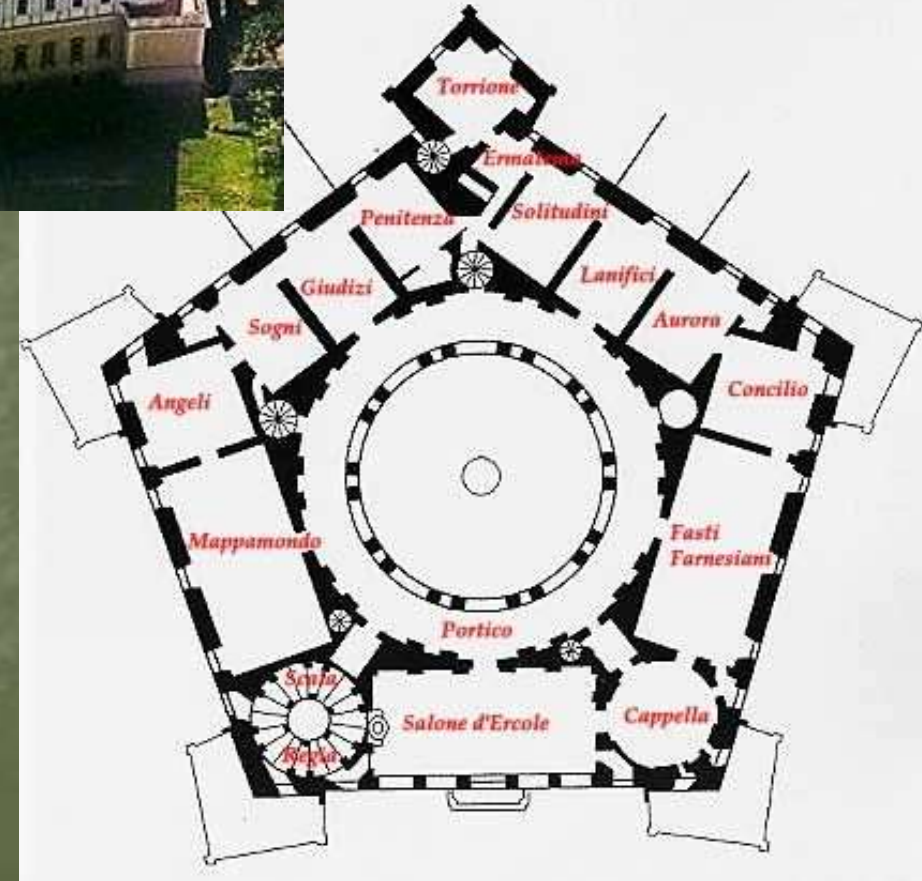
*Palazzo
Farnese*
(1514/46, Roma)
**Antonio da Sangallo,
il Giovane** (1485-1546)

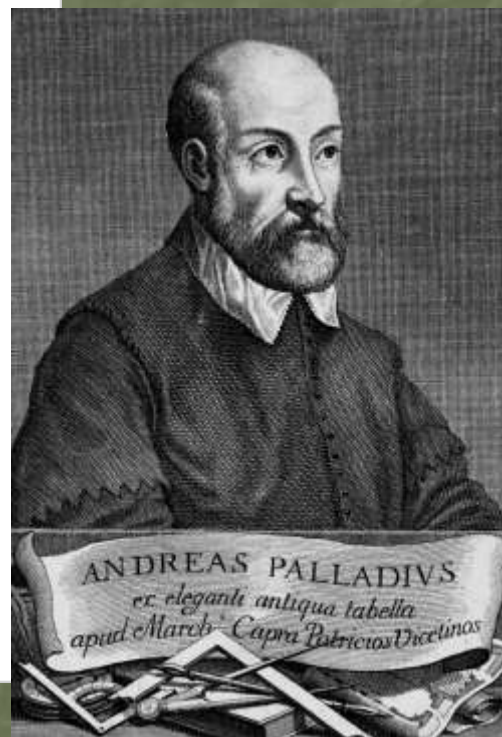
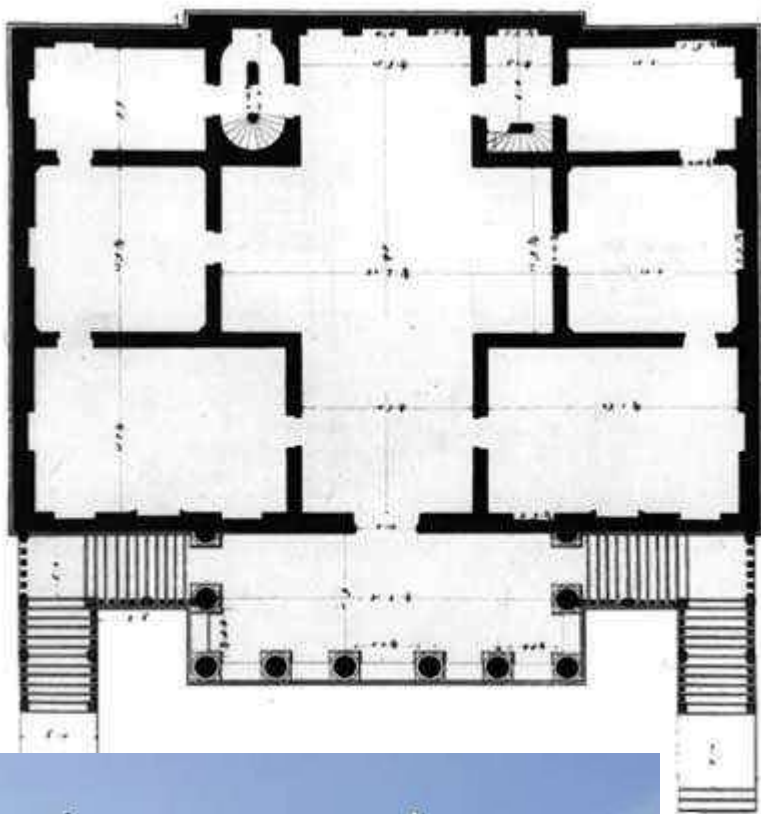


- Na Renascença italiana, a casa de campo resgatou o modelo da **VILLA** romana: uma moradia rural que era centro da propriedade agrícola (*pars rustica*) – onde moravam e trabalhavam os empregados e da qual faziam parte: bosques, vinhas, pomares e pastagens – enquanto a família do proprietário e ele próprio viviam na cidade (*pars urbana*).



Villa Farnese ou
Villa Caprarola
(1552/73,
Caprarola | Viterbo)
**Giacomo B.
da Vignola**
(1507-73)





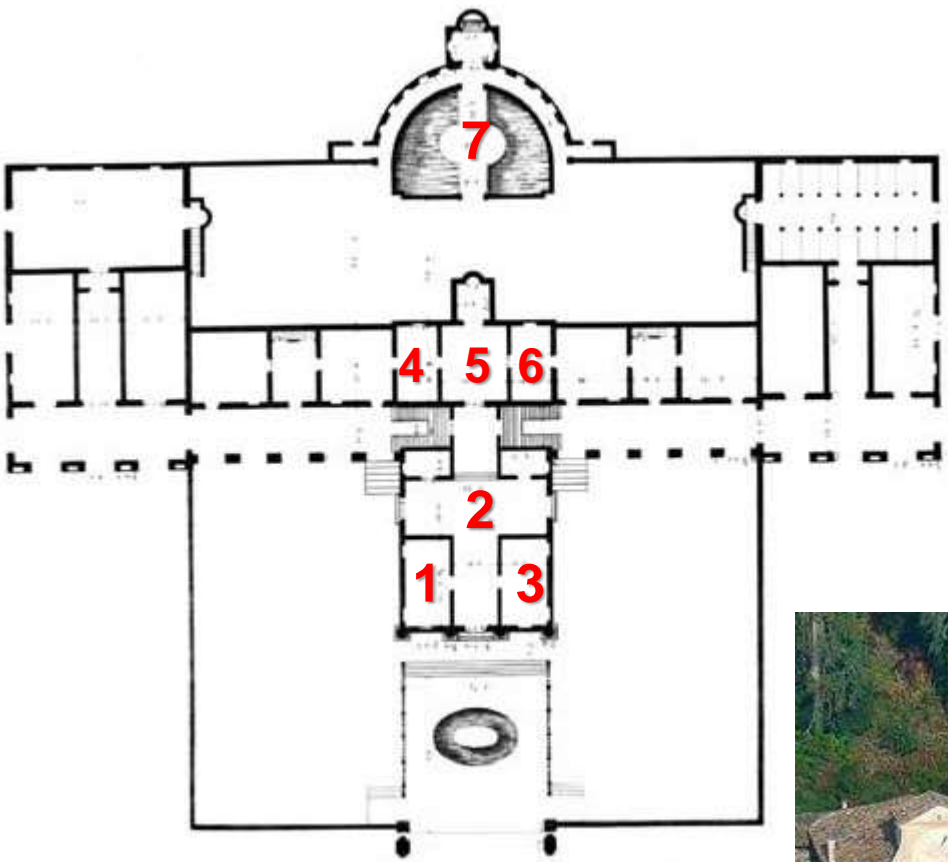
- No século XVI (*Cinquecento*), o **CLASSICISMO** encontrou seu auge com **Andrea Palladio** (1508-80), que criou diversas *ville* na região do Veneto, especialmente em Vicenza e Veneza, as quais retomaram os princípios de simetria e proporção em uma sucessão regular de cômodos, assim como a aplicação sistemática das **ORDENS CLÁSSICAS**.



Villa Foscari ou *La Malcontenta*
(1559/60, Veneza
- Veneto | Italia)

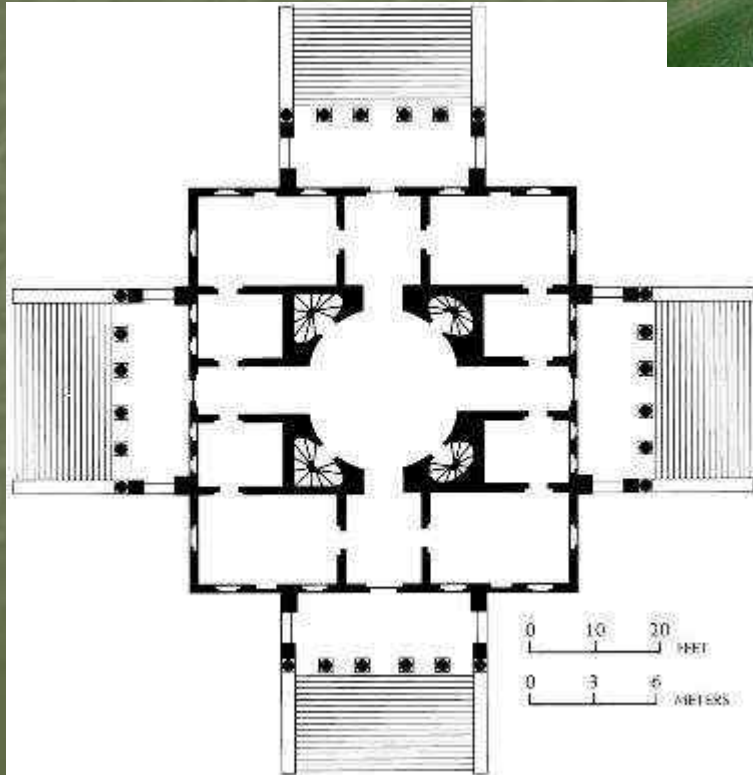
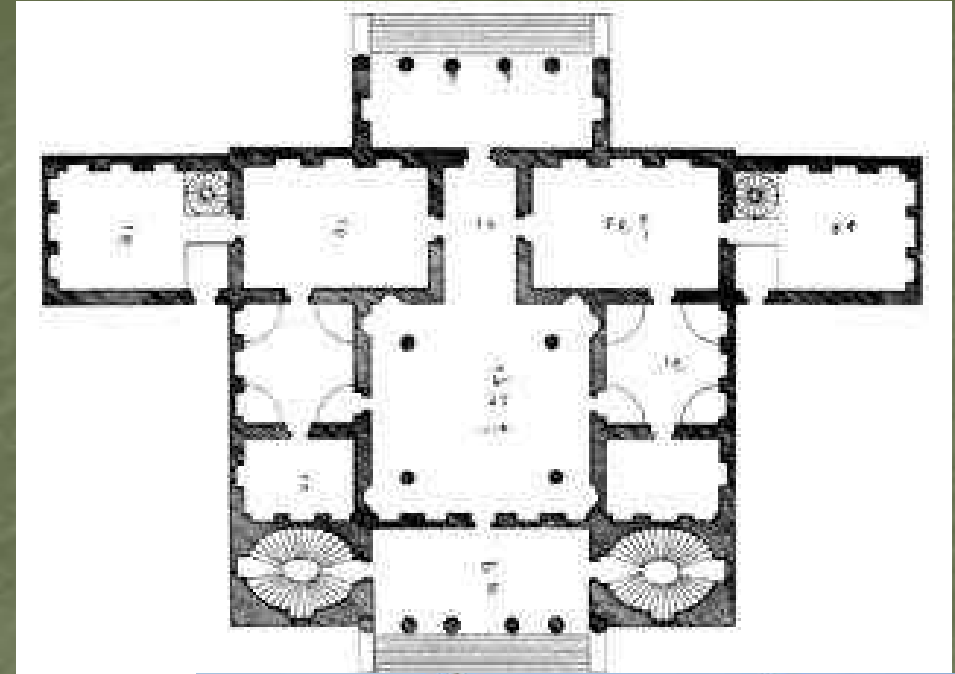
Andrea Palladio (1508-80)

Andrea Palladio
(1508-80)
Villa Barbaro
ou *Villa Maser*
(1554/60, Treviso
Veneto)



- 1** *Sala di Bacco*
- 2** *Sala della Croce*
- 3** *Sala della Corte d'Amore*
- 4** *Stanza del Cane*
- 5** *Camera di Olimpus*
- 6** *Stanza delle Lanterne*
- 7** *Ninfea*

Villa Cornaro
(1552/54, Padova | Veneto)



Villa Almerico Capra
ou La Rotonda
(1566/70, Vicenza| Veneto)

Andrea Palladio (1508-80)



Amsterdã (Séc. XVI-XVII,
Holanda - Países Baixos)



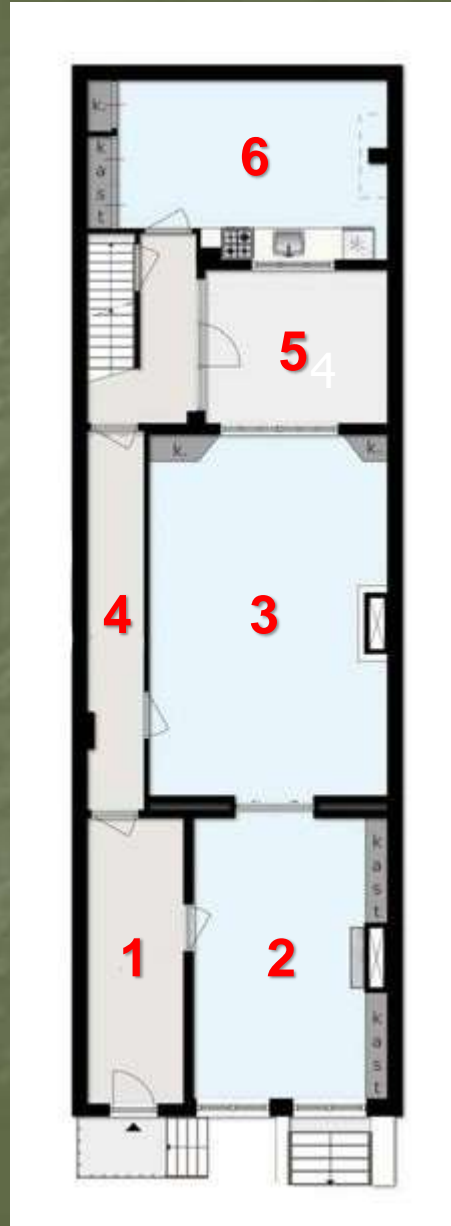
- Por sua vez, nos **Países Baixos** (Holanda e Flandres) do século XVI ao XVII, o **CASARIO URBANO** passou a ser construído com madeira e tijolos, em lotes muito estreitos, com telhados empinados cobertos de telhas e frontões desnivelados. Mais simples e iluminados que os italianos, os interiores holandeses e flamengos tinham pisos cerâmicos, paredes forradas e móveis leves.



Kleine Straat
"Pequena Rua"
(c.1657/58)
Johannes Vermeer
(1632-75)



Casa de Canal
Holandesa

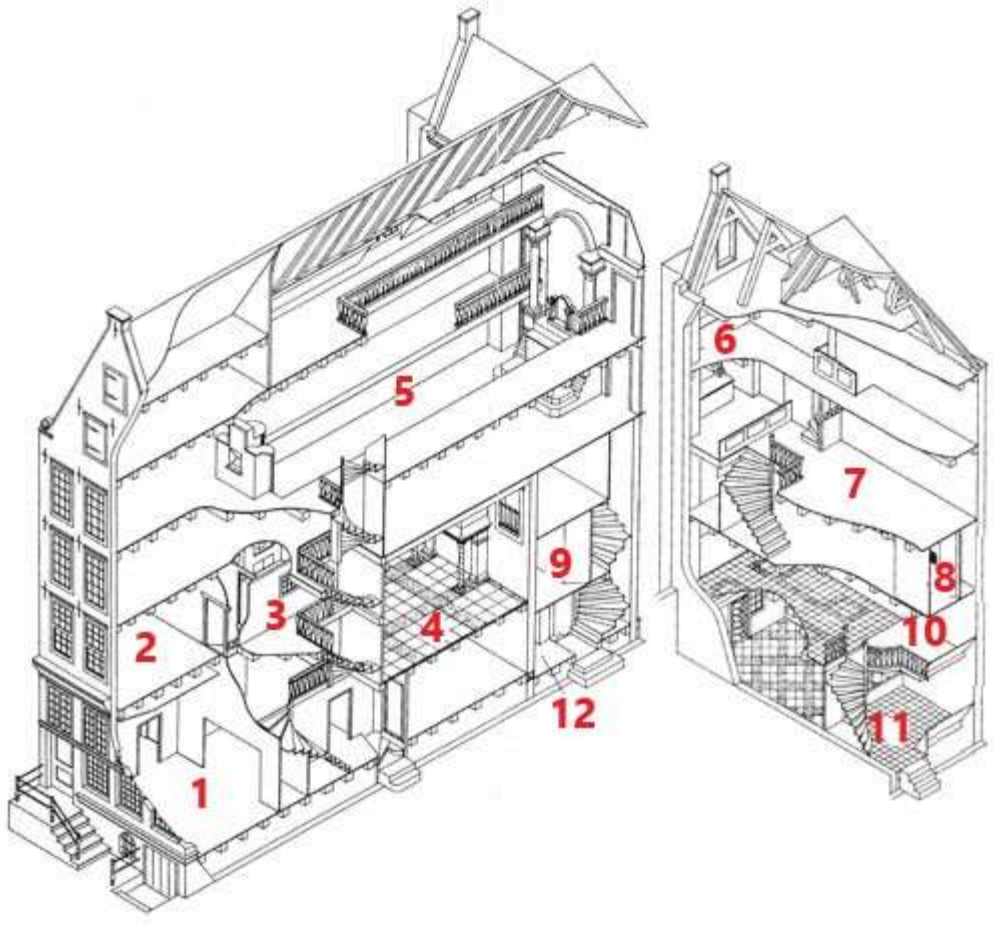


Pav. Térreo:

- 1** Hall (*Hal*)
- 2** Sala frontal (*Voorskamer*)
- 3** Sala dos fundos (*Achterkamer*)
- 4** Corredor (*Gang*)
- 5** Pátio (*Hof*)
- 6** Cozinha (*Keuken*)



Ons' Lieve Heer op Solder
- atual *Museu Almstelkring*
Antiga casa do comerciante
Jan Hartman (1619-68)
(1630/61, Amsterdã)



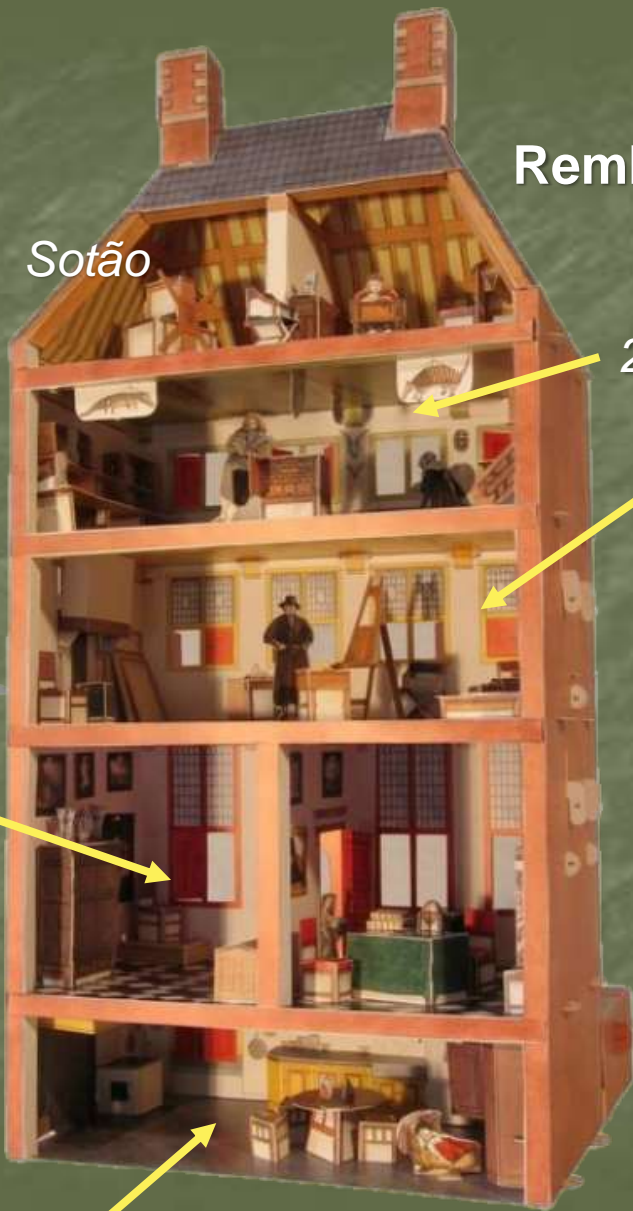
- | | |
|---------------------------|---|
| 1 Vestíbulo | 8 Confessionário |
| 2 Quarto p/Canal | 9 Sala do “Milagre de Amsterdã” |
| 3 Quarto | 10 Sala de Exposições Jaap Leeuwenberg |
| 4 Salão | 11 Cozinha Séc. XVII |
| 5 Igreja | 12 Cozinha Séc. XIX |
| 6 Sala da Prataria | |
| 7 Capela das Damas | |



Igreja Clandestina
(Como o culto católico era proibido desde 1578, funcionou até 1887)



Térreo
(Sala e Escritório)



Sotão

2º Pavimento (Dormitório)

1º Pavimento (Ateliê)

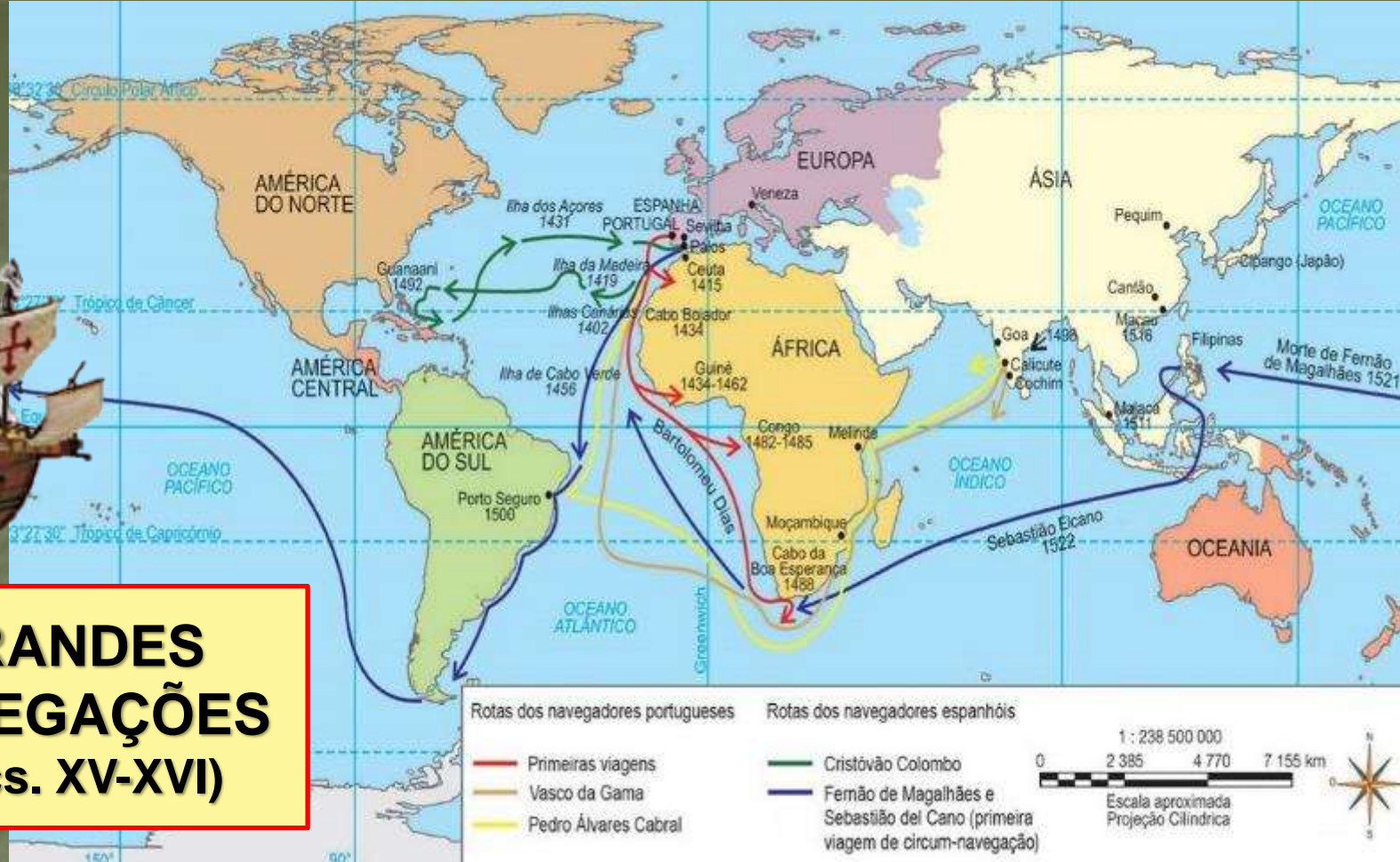
Subsolo (Cozinha)

Rembrandthuis
- atual **Museu Rembrandt**
Antiga casa do pintor
Rembrandt van Rijn (1606-69)
(1636/58, Amsterdã)





Mona Lisa ou
La Gioconda (1503/06)
Leonardo da Vinci
(1452-1519)



- Durante a Era das Navegações, a exploração de terras distantes trouxe especiarias e tecidos raros e, com a ascensão do **MERCADO DE LUXO**, as classes abastadas encontraram uma nova forma de se isolar e tanto nobres quanto burgueses passaram a exigir uma moda e decoração exclusivas.

Catherine de Vivonne
Mme. Rambouillet (1588-1665)
A primeira *Sallonière*

- O anseio crescente por espaços personalizados, cada vez mais amplos e decorados (luxo e pompa), associado à demonstração de *superioridade social*, atingiu diretamente a arquitetura e mobiliário dos palácios reais e mansões burguesas.
- Criado no início do século XVII, pela **Marquesa de Rambouillet**, o **SALÃO** (*Sallon*) – ambiente grandioso e profusamente decorado –, permitiu que as mulheres frequentassem o mesmo espaço dos homens, dando e recebendo festas.



- A elite francesa foi a primeira a exigir aposentos espaçosos e ricamente decorados, seguida pela inglesa e demais cortes europeias. O mobiliário especializou-se progressivamente e ficou mais requintado, além de terem surgidos os primeiros sistemas de aquecimento e de fabrico de móveis.

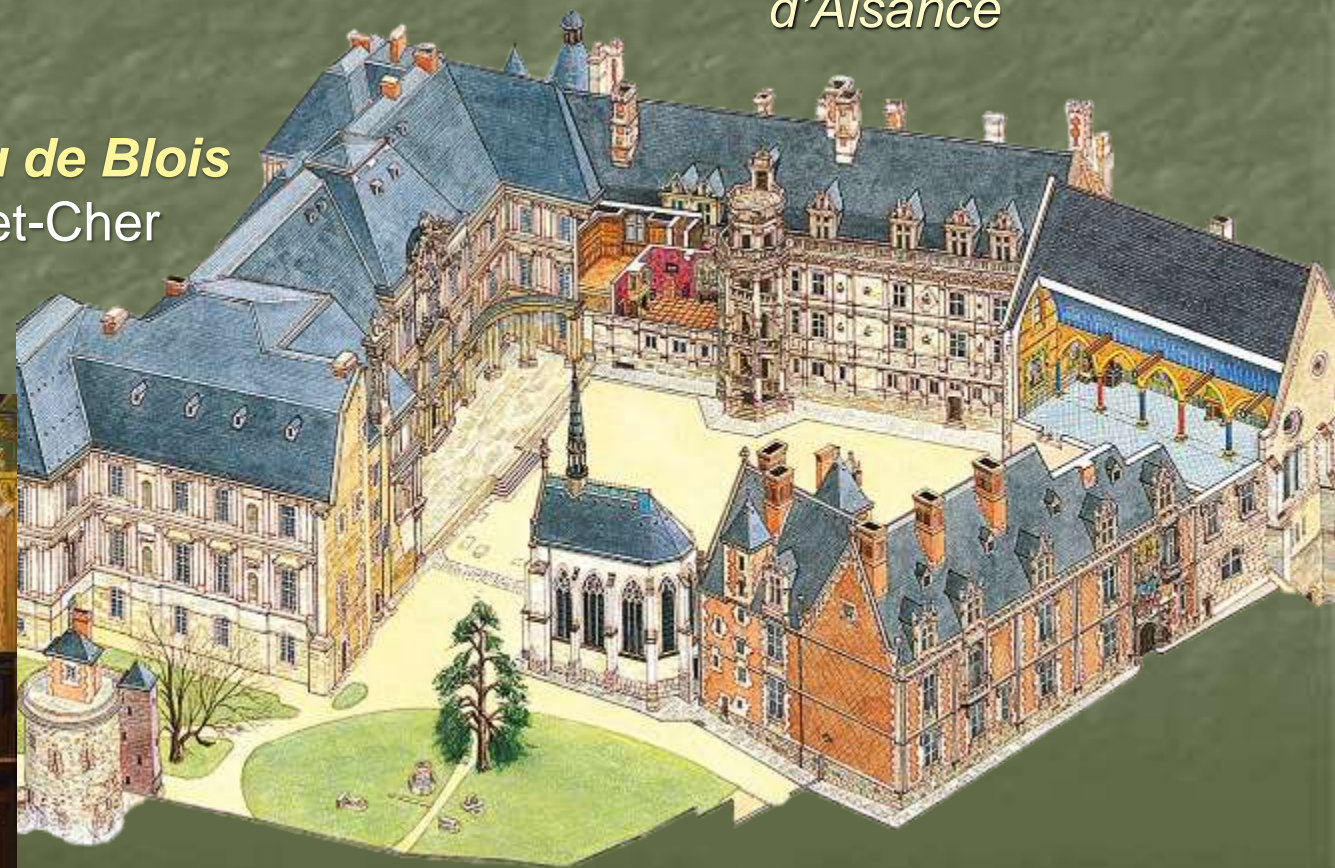


*Tabouret
d'Aisance*



Fauteuil

Royal Château de Blois
(1519/36, Loir-et-Cher
França)



Chauffe-Eau

Renascença Italiana

- Buscando afirmar a dimensão terrestre do ser humano através de sua representação nas artes, o Renascimento na Península Itálica estendeu-se, após uma fase de transição no século XIV (*Trecento*), pelos séculos XV (*Quattrocento*) e XVI (*Cinquecento*), tendo como seus maiores centros: Florença, Gênova, Milão, Roma e Veneza.

PRINCIPAIS POLOS DO RENASCIMENTO NA ITÁLIA



Cassone





Rafaello Sanzio
(1483-1520)
Loggia di Galetea
(1511)



Villa della Farnesina (1508/11, Roma | Itália)
Baldassare Peruzzi (1481-1536)

- Nos interiores, além da simetria e do aspecto imponente, houve o emprego sistemático das **ORDENS CLÁSSICAS**; e o interesse pela ornamentação em detrimento da estrutura, incluindo o uso de colunatas, arcadas, galerias e abóbadas, além da pintura decorativa e revestimentos em materiais brilhantes e coloridos, destacando as pedras nobres (granito, travertino e mármore).

Sedia

- Os ainda escassos móveis dos **PALAZZI** constituíam-se principalmente de **arcas, camas, mesas e bancos**, sendo na maioria pintados, com douração e/ou pátina (oxidação esverdeada do bronze e cobre); dotados de molduras e brasões.

- Outras vezes, as peças eram realçadas com aplicação de mármore e marfim (*incrustações*) ou madeira (*intarsio*), em mosaicos com desenhos geométricos.



Tavolo



Sgabello



Letto

Rinascimentale

*Tavolo
da Pranto*



- O móvel italiano renascentista mais característico foi o **CASSONE**, que era uma arca pesada, pintada ou encerada, feita em nogueira e usada para guardar pertences. Podendo também servir como assento, era forrado com tecido ou couro, possuindo ou não pés (em garra ou soco).



- Com o tempo, surgiram versões regionais do estilo renascentista italiano, conforme cada interpretação:

A *Estilo Florentino*: mais refinado e nobre, com incrustações em pedras preciosas;

B *Estilo Sienense*: notável pelos trabalhos em pintura e douração de móveis;

C *Estilo Milanês*: destacado pelos móveis gravados com detalhes em marfim; e

D *Estilo Veneziano*: com marchetaria em diversas cores da madeira, além do cristal polido e pintado, por influência oriental.



Michelozzo di Bartolomeo (1391-1472)

Palazzo Medici Riccardi (1444/60, Firenze | Itália)

- O período do **QUATTROCENTO** (Séc. XV) caracterizou-se mais pela **austeridade e simplicidade** nos contornos e detalhes, cuja ornamentação era leve, tornando-se mais elaborada com o tempo.
- Os enfeites mais comuns eram as molduras, as pilastras e as volutas, além de painéis com motivos florais delicadamente esculpidos ou entalhados na madeira.



*Camera
da Letto*





Credenze



Buffet

- A **CREDENZA** (credência ou taquilhão) afirmou-se como um aparador baixo, com portas e gavetas, intermediário entre a arca e o armário, decorada com motivos arquitetônicos, relevos e incrustações.
- Suas origens datam da Idade Média a partir da arca que servia de apoio de serviço de mesa, evoluindo na Renascença para um móvel de aparato, que adquiriu dois corpos, um para expor e outro para guardar: o **BUFFET**.

- Utilizado para guardar e expor louça e utensílios domésticos, o **BUFFET** – termo tomado dos franceses para designar um móvel de dois andares – era ainda bastante geométrico e pesado, assim como outras duas derivações da credência: a **LIBRERIA**, que era um tipo de móvel-biblioteca; e o **ARMADIO**, que, originário do latim *armarium*, era antes reservado somente a armas e seu arsenal.



Buffet

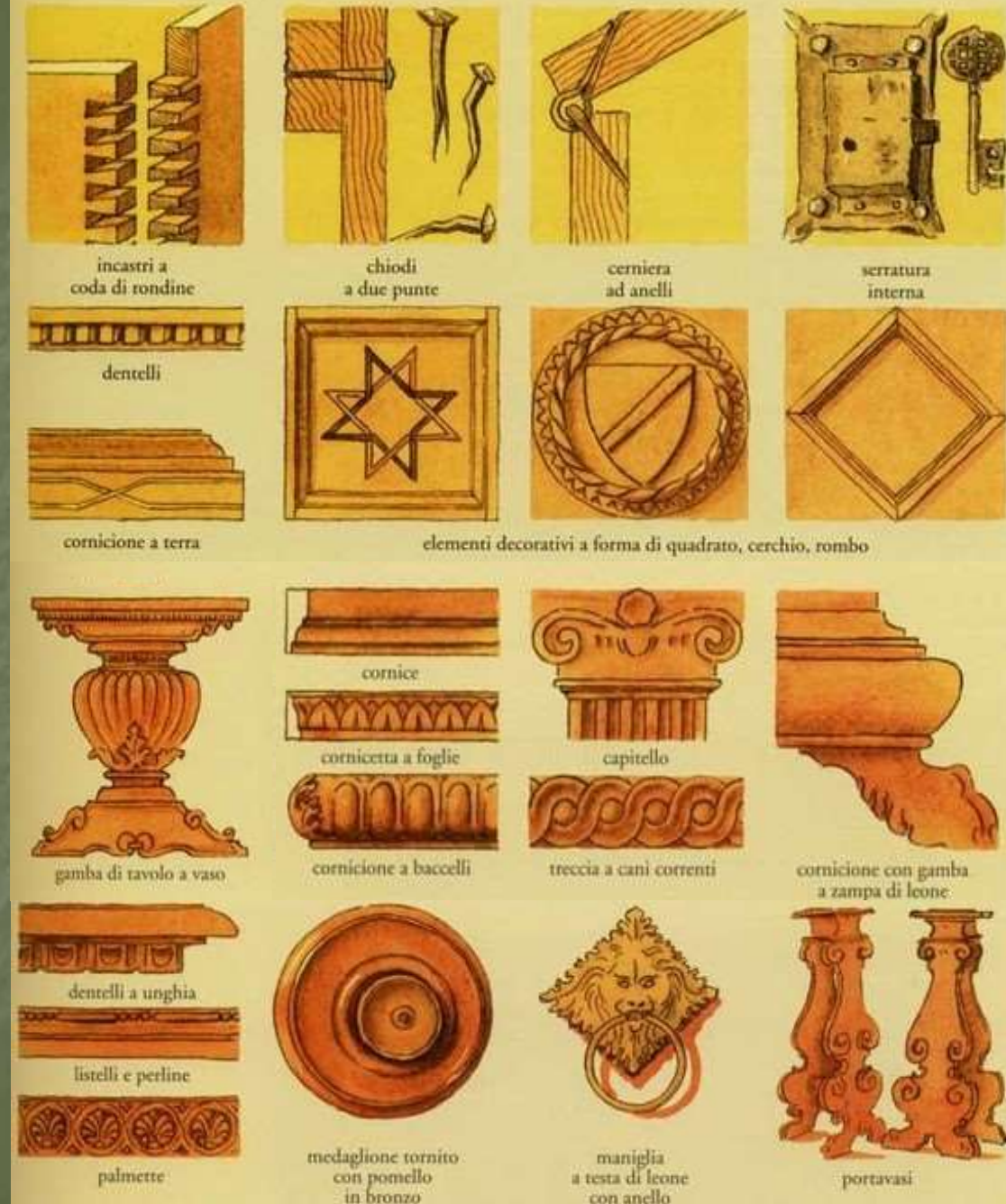
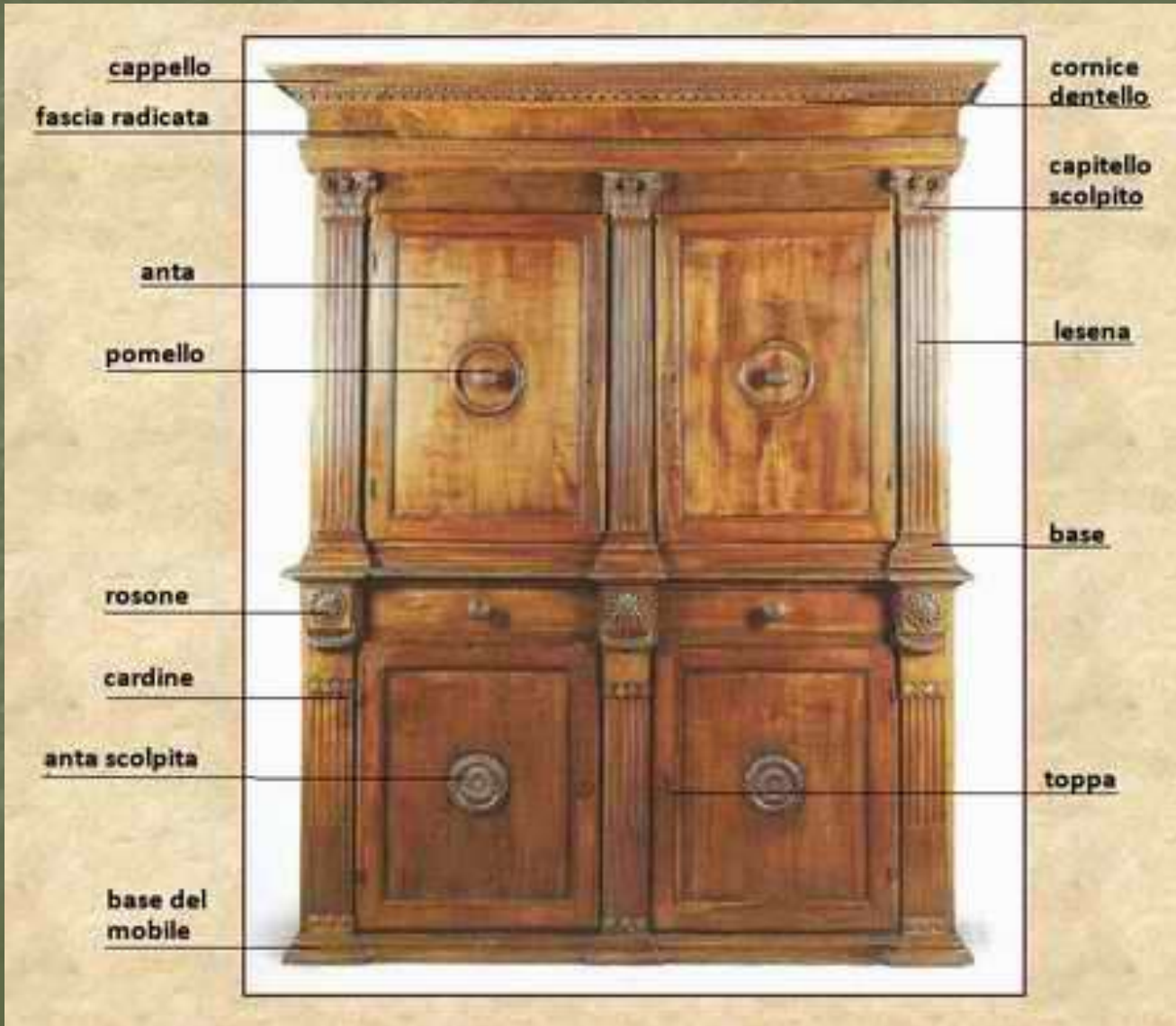


Armadio



Libreria

DETLHAMENTO DOS MÓVEIS



Sedia
Dantesca



Sedia
Savonarola



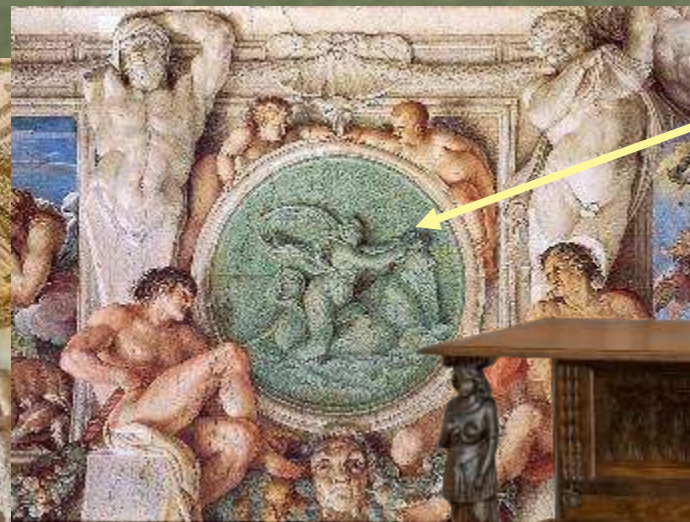
Faldistorio



- As cadeiras mais comuns eram a **DANTESCA** e a **SAVONAROLA**; poltronas dobráveis ou não, cujos pés em X prolongam-se para formar seus braços, cujos nomes derivavam do escritor e poeta **Dante Alighieri** (1265-1321) e do frei dominicano **Girolamo Savonarola** (1432-58), ambos ativos em Florença.

- Nessa época, reapareceu o **CURUL** (*Faldistorio*); banquetta romana em metal ou madeira com os pés em X, cujo assento era sempre em **tecido brocado** (feito em seda com relevos bordados em ouro ou prata).

- Por sua vez, o interiorismo do **CINQUECENTO** (Séc. XVI) caracterizou-se pelo aumento dos elementos decorativos de inspiração na Antiguidade Clássica, tais como: pilastras, frisos e molduras, folhagens espiraladas de acanto e o todo (medalhão circular), além de atlantes e cariátides (colunas respectivamente em forma de homens ou mulheres).



Todo

Palazzo Farnese (1514/46, Roma)
Antonio da Sangallo,
il Giovane (1485-1546)

Buffet



- Na Alta Renascença, os pátios eram rodeados de colunatas e arcadas revestidas de **AFRESCOS** (*affreschi*) ou pinturas decorativas, além de **ESTUQUES** (*stucco*) coloridos.
- Os motivos decorativos mais comuns eram: camafeus (do latim *cammaeus*; “pedra esculpida”), quimeras (monstros híbridos), amores (*putti*) e medalhões reunidos por **GRUTESCOS** (*grotteschi*).

Giulio Romano (1499-1546)
Palazzo del Te (1525/34,
Mantova - Lombardia)



Putti | **Bartolomeo Passarotti (1529-99)**



RENASCIMENTO ITALIANO



Bibliografia

- ❑ **DUCHER, R. Características dos estilos.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ❑ **MALLALIEU, H. (Org.) História ilustrada das antiguidades.** São Paulo: Nobel, 1999.
- ❑ **MONTENEGRO, R. Guia de história do mobiliário.** Lisboa: Presença, 1995.
- ❑ **VALDÓS, A. M. El mueble clásico.** Ciudad de México: Atrium International, 2001.
- ❑ **YATES, S. An encyclopedia of chairs.** London: Grand, 1999.